

HUMANIZAÇÃO DOS NASCIMENTOS

Gisele Rockenbach Mamed, Emilly Giacomelli Brage, LUCIANA DELGADO DA SILVA(orient)

gisele.rockenbach@hotmail.com, milicabrage@gmail.com, luciana.delgado@osorio.ifrs.edu.br

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Câmpus: Osório

A Organização Mundial da Saúde recomenda que o limite máximo de cesáreas seja 15% do total de nascimentos de determinado local. Mas, infelizmente, o Brasil é um dos países onde mais bebês nascem por cesarianas, em torno de 56% do total, e na rede privada, o índice chega a quase 90%. Com essa cirurgia o risco de morte para o bebê é 2,5 vezes maior e para a mãe é três vezes maior. Há mais riscos de hemorragias, infecções, complicações, alergias, futuras doenças crônicas na criança e problemas respiratórios. Acerca desse assunto, estão presentes diversos mitos no inconsciente coletivo, por exemplo, a temida dor parto, essa varia em cada caso e atualmente são comprovadas métodos de reduzi-la. Existem falsas indicações de cesárea, como o cordão umbilical enrolado no pescoço do bebê, bacia estreita, feto muito grande e falta de dilatação. Na cirurgia, a ocitocina, o hormônio do amor, não é liberada, causando dificuldade de amamentação e menor vínculo afetivo entre mãe e bebê. Ela tem várias funções no organismo relacionadas ao prazer, afeto e compaixão entre as pessoas, por isso se deve questionar as consequências de sua falta no curto e longo prazo, como as referentes a mudanças de comportamento. Nos hospitais pode-se usar a sintética para acelerar as contrações, porém essa causa dores mais fortes e constantes, não atua do mesmo modo da natural e impede a ação da mesma. No atendimento à gestante, procedimentos desnecessários são realizados rotineiramente, tais como: jejuar, lavagem intestinal, o exame de toque frequente, soro intravenoso, corte precoce do cordão umbilical antes da parada da pulsação, colírio que prejudica os olhos do bebê e a injeção de vitamina K. Além disso, para os hospitais particulares e médicos é muito mais lucrativo, rápido e previsível realizar uma cirurgia, a maioria deles induz a gestante ao agendamento. Assim, aumentam os medos da sociedade a respeito dos nascimentos, porque diversos fatores socioculturais e emocionais tornam a situação mais delicada, pois a parturiente tem instabilidade hormonal, sendo afetada pela insensibilidade com que é tratada, algo comum num local onde os profissionais precisam ser produtivos e eficientes. É relevante destacar a importância da presença do acompanhante de escolha da mãe, esse é um direito estabelecido por lei. A doula é uma pessoa especializada em proporcionar apoio físico, psicológico em partos e utilizar técnicas não farmacológicas para alívio da dor. Enfermeiros obstétricos são capacitados para realizar partos normais, na Holanda, 90% são assistidos por eles e doulas, e só 10% por obstetras. Para evitar violências obstétricas, o recomendado pela OMS, é registrar um plano de parto e encaminhá-lo ao hospital a fim de esclarecer e especificar as vontades maternas, garantindo mais segurança. Esse trabalho visa desmistificar o tema, promover a reflexão e auxiliar na tomada de consciência da população, abordando a proposta da humanização do parto para melhorar suas condições.

Palavras-chave: nascimento humanizado, violência obstétrica, plano de parto

Apoiadores: IFRS - Campus Osório